

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61601
03,07,2012

Maré Viva

Maré de Notícias
Parque João de Deus

**REQUALIFICAÇÃO
COMEÇA ESTA
SEMANA**

CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)
800 201 606

Maré Nostrum
envie as suas críticas,
sugestões e denúncias para
marenostrum.mv@gmail.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1574 EUR 0.50

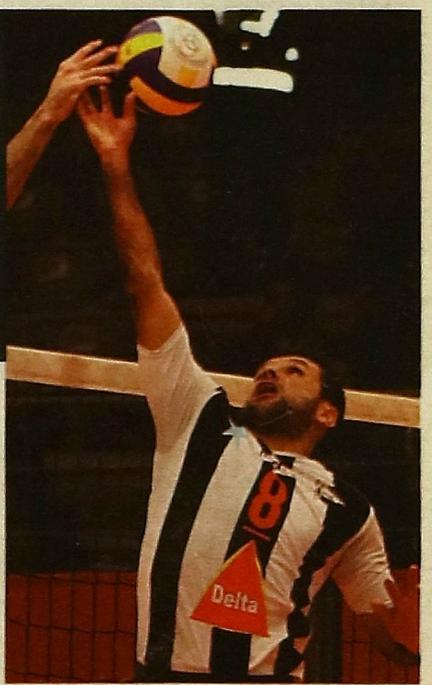
28/04/2009

Primeira Maré **Reciclagem em Espinho**

CIDADE BEM APETRECHADA



Maré Desportiva
Voleibol
**Espinho pode
fazer a festa
em casa ao
terceiro jogo**



Maré de Notícias
Cinema Imersivo
**Regresso em
2011 à espera
de produção
nacional**





DESIGN GRÁFICO • IMAGEM CORPORATIVA • PRÉ-IMPRESSÃO • IMPRESSÃO OFFSET • ENCADENAÇÃO • ACABAMENTOS
CATÁLOGOS | REVISTAS | LIVROS | CARTAZES | BROCHURAS | EMBALAGENS | ETIQUETAS | AUTOCOLANTES | FORMULÁRIOS | FOLHETOS PROMOCIONAIS | CARTÕES
DOCUMENTOS DE CONTABILIDADE EM GERAL, FACTURAS, RECIBOS, GUIAS DE TRANSPORTE, GUIAS DE REMESSA, NOTAS DE CONTABILIDADE, ETC.



Engrenagem
INDÚSTRIA GRÁFICA

AUMENTE DE **VOLUME** NA
RENTABILIDADE DA SUA EMPRESA.

telfs. 22 731 93 74 / 75
www.engrenagem.net

APOSTAS RECICLADAS

O aviso da União Europeia é claro: até 2020 os governos terão que tomar medidas para garantir que sejam reciclados ou reutilizados 50% do papel, plástico e vidro dos resíduos domésticos. E é ver os contentores amarelos, azuis e verdes, familiarmente conhecidos como Ecopontos, a ocuparem o seu espaço nas cidades. Cada vez maior, de encontro à activa campanha de reciclagem promovida por entidades que seguem a máxima dos, agora, quatro R's: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recuperar.

Para quem quer fugir, haverá sempre um Ecoponto na esquina. Não é literal, mas quase. No concelho de Espinho existem, actualmente, 76 Ecopontos. Segundo dados da Câmara Municipal, vão ser colocados mais 27. Um total de 103 que, em contas rápidas, dará cada Ecoponto a servir 330 habitantes no município. São números animadores. O ideal seria mesmo um Ecoponto por cada 250, mas o número que o concelho apresenta está entre as balizas estabelecidas, dos 200 aos 500 habitantes.

A localização dos referidos Ecopontos é preferencial junto de grandes zonas habitacionais e nas escolas. Uma volta pela cidade, e é possível ver que é também uma realidade. Se quisermos uma média: cinco Ecopontos por km². O local onde são depositados, esse, já pode ser discutível e não gerar consenso. Assim como o estado de conservação dos mesmos, da responsabilidade da autarquia. Serão arestas a limar.

A Lipor, entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos pelos municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde, não pára com as acções de sensibilização. Mais do que dotar as cidades de meios e equipamentos, importa mudar consciências.

Diana Nicolau é a Ecoconselheira da Lipor para o município espinhense e, em cinco anos de trabalho, garante que "a sensibilização no concelho tem sido fácil por ser pequeno e proporcionar relações mais próximas", concluindo que "Espinho tem desenvolvido um bom trabalho".

Os números desse trabalho contam 150 mil 560 quilos de embalagens recolhidas, 372 mil 220 quilos de papel e cartão e 531 mil e 580 quilos de vidro no ano passado e que tiveram como destino o Centro de Triagem de Materiais - Lipor I.

Reciclar parece estar a tomar-se uma rotina saudável. Mas pode ser muito melhor. Segundo Diana Nicolau ainda existem alguns entraves. Nomeadamente a Taxa de Resíduos Sólidos, isto é, a taxa que os municípios pagam, junto com a conta da Água,

No concelho de Espinho existem 76 Ecopontos. Segundo dados da Câmara Municipal, vão ser colocados mais 27. Um total de 103 que, em contas rápidas, dará cada Ecoponto a servir 330 habitantes no município.

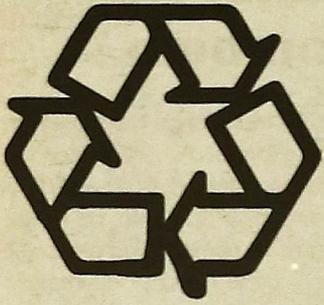
para a recolha do lixo. Em Espinho, para os utentes domésticos, a taxa fixa é de 1,25 euros e a variável de 0,30 euros/m³. "Dizem que, se já pagam taxa, não têm que fazer também o trabalho de separação", explica Diana. E deixa a questão: "Se eu faço a separação, por que é que hei-de pagar tanto como quem não faz?". Diana Nicolau confessa a dificuldade em chegar a estas pessoas.

550kg de resíduos/hab.

Os custos que a reciclagem tem para a Câmara Municipal, esses, são mínimos. Tudo porque a entrega dos resíduos já separados na Lipor não tem qualquer custo, mas tem-no a entrega do lixo misturado. A depender, apenas para a deslocação dos camiões. Segundo nos informou, a Câmara de Espinho gasta cerca de 100 a 120 euros na recolha e encaminhamento de cada tonelada de resíduos. Em contas redondas, será pouco mais 50 a 60 euros por habitante por ano, uma vez que, em 2008, cada munícipe terá produzido uma média de 550 quilos de Resíduos Sólidos Urbanos.

Mas, se aumentam os números da reciclagem, também têm aumentado os da produção de lixo. É aqui que entra

PROJECTO TERRA A TERRA



A Lipor tem um projecto de compostagem caseira com o objectivo de reduzir os resíduos orgânicos nas habitações. A ideia é que as pessoas façam a compostagem dos resíduos que produzem em casa e, assim, reduzam a emissão de gases com

efeito de estufa, produzindo um adubo natural. Nesse aspecto, o concelho de Espinho ainda é muito acañado.

Segundo o que nos disseram junto da Lipor, existem apenas 12 combustores no concelho, ficando aquém, não só dos restantes

municípios da empresa, como do que poderia ser feito em Espinho. Um dos combustores pretence à Escola Sá Couto, que faz sensibilização junto dos alunos. Para 2009, encontram-se quatro pessoas em lista de espera para frequentar o curso obrigatório e levar o combustor para casa. **MV**

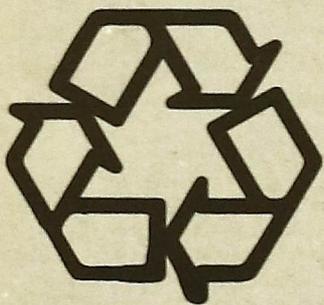
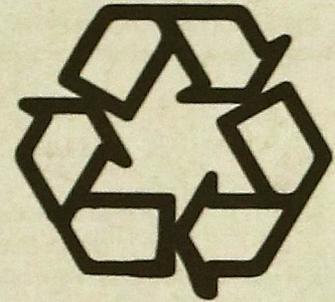
RECICLAGEM ELECTRÓNICA

A reciclagem não se cinge aos três Ecopontos mais familiares. Equipamentos eléctricos e electrónicos também podem ganhar nova vida e os números também caminham em ascensão. Em 2008, a Amb3E (Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE))

registou um acréscimo de 50% na retoma destes equipamentos. Foram, ao todo, 33 mil toneladas, incluindo os 16 mil 660 quilos vindos do concelho de Espinho.

Em Fevereiro, a Escola Secundária Gomes de Almeida foi uma das 143 escolhidas como "Escola Electrão", tendo recolhido

REEE de toda a população. A escola que maior volume tiver recolhido vai receber mais de 60 mil euros em material eléctrico e electrónico para actividades escolares. Para isso, contribuiu, também, uma parte dos 3140 kg de REEE recolhidos no primeiro trimestre deste ano em Espinho. **MV**



RESTAURAÇÃO 5 ESTRELAS

Arranca hoje uma campanha de recolha de resíduos orgânicos juntos dos restaurantes de Espinho. Primeiro a sensibilização, depois a separação. Esta semana, a Lipor e a Câmara Municipal vão levar a cabo acções

de sensibilização e de entrega de contentores junto das entidades de restauração do concelho.

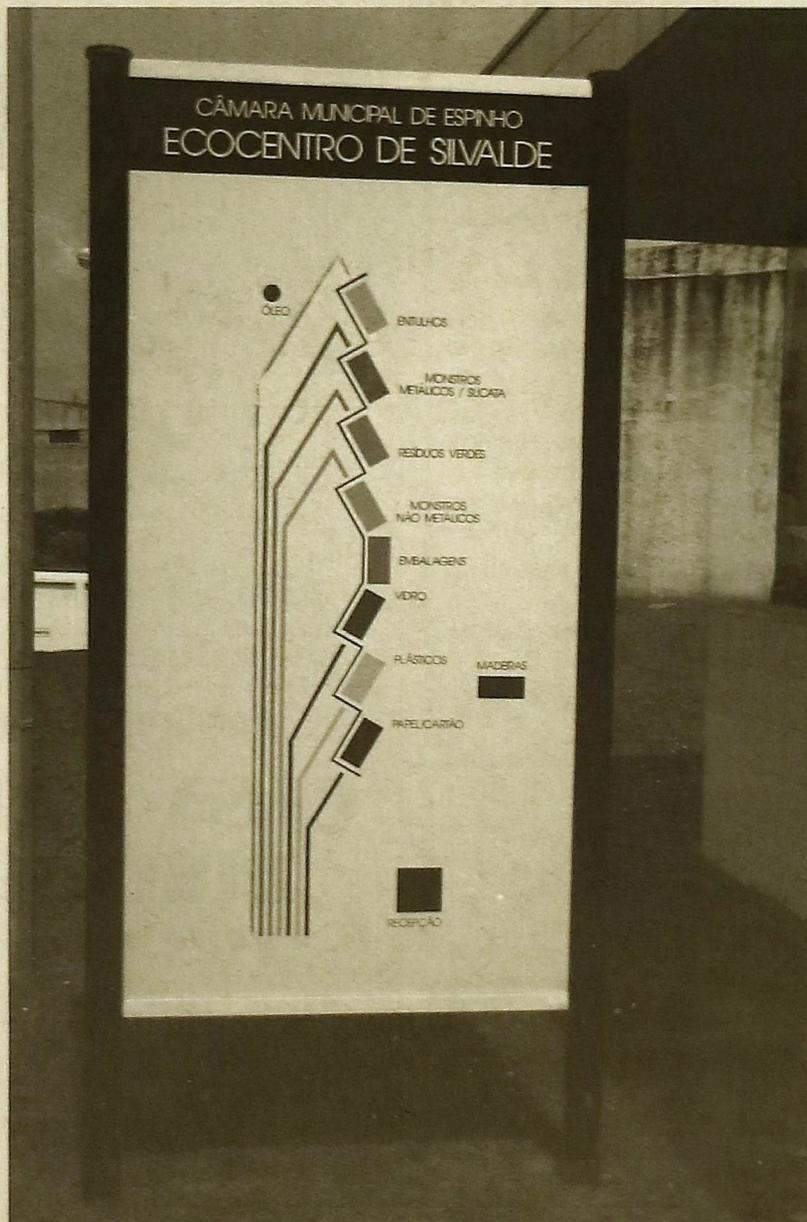
De um universo de mais de 90 restaurantes, cerca de 80 terão aderido ao projecto e vão agora separar os re-

síduos orgânicos que produzem, em lugar de os juntar com outro lixo. A partir da próxima terça-feira começa a recolha e entrega dos resíduos à Lipor, encarregue de os transformar em compostos naturais. **MV**

o primeiro R (Reduzir). "É importante que as pessoas levem cada vez menos lixo para casa, embalagens mais económicas", afirma Diana Nicolau. Um objectivo que pode não ser difícil de cumprir. Bastará ir onde custa mais: a carteira. O maior exemplo talvez seja o dos sacos plásticos que agora são pagos em grande parte das superfícies comerciais, o que levou a uma redução visível destes. A ecoconselheira acredita que "quando vai ao bolso das pessoas, a política resulta, apesar de ser uma coisa que nunca se pode impôr".

Com a requalificação da zona da feira semanal, a Câmara Municipal prevê instalar equipamentos para a separação dos resíduos aí produzidos, além da que é feita aquando da limpeza do espaço. De há dois ou três anos tem sido, também, desenvolvido o programa "-100Kg", onde se propõe que cada munícipe de uma zona piloto (existem três em Espinho) reduza a quantidade de resíduos que produz anualmente em 100 quilos. Para isso, entre outras coisas, foram distribuídos tróleis para as compras de supermercado e incentivou-se o consumo de água da torneira. Além de Espinho, o "-100kg" actua na Póvoa de Varzim e em Matosinhos.

O que não existe ainda no concelho, nem está prevista, é a Recolha Selectiva Porta-a-Porta, um sistema onde as viaturas vão às habitações buscar a selecção feita pelas pessoas. Para Diana Nicolau, esse é um programa



que nunca vai funcionar enquanto as pessoas não estiverem totalmente sensibilizadas para a reciclagem.

Desconhecimento gera lixeira

É aqui que ganha importância fundamental o trabalho que a Ecoconselheira efectua junto de diversas entidades do concelho de Espinho, entre o Centro Social de Paramos, a Universidade Senior, o Lar da 3ª Idade ou a Cerci, mas com maior incidência sobre as escolas. "É o trabalho mais importante porque as crianças gostam de levar para casa o que aprendem e isso acaba por se reflectir nos índices de reciclagem", afirma Diana Nicolau que acredita, no entanto, que "chega uma altura em que já só depende da formação e carácter de cada um".

Apesar do trabalho de anos da Lipor e outras entidades, as dúvidas continuam a chegar. Principalmente quando se trata de nos desfazermos de objectos como colchões, sofás, madeiras ou afins. O destino comum é a berma das estradas e isso "é fruto do desconhecimento, da ideia de que tem que se pagar para que a Câmara os leve para os Ecocentros, o que não é verdade", esclarece a Ecoconselheira.

Mesmo que possamos apontar certas debilidades no sistema de reciclagem levado a cabo no concelho, a verdade é que, nas palavras de Diana Nicolau, "ela faz-se, há meios e há interesse". **MV**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14.º e do n.º 1 do art.º 15.º, ambos dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho para o próximo dia 9 de Maio de 2009, pelas 10h30m, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, à Rua 16, n.º 511, em Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único

Deliberar sobre o relatório e Contas da Gerência do Ano de 2008

Se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito a voto a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de presenças.

Espinho, 24 de Abril de 2009

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO



EDITAL

2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2009

ANTÓNIO AUGUSTO DA FONSECA CAVACAS, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações induzidas pela lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que a 2ª Sessão Ordinária de 2009, se inicia no próximo dia 28 de Abril, nos paços do município, pelas 21.30 horas.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no artigo 87º da referida Lei, bem como no nº 2 do artigo 24º do Regimento da Assembleia Municipal, está prevista a inclusão dos seguintes assuntos:

- a) - DELIBERAR SOBRE ASSUNTOS AGENDADOS, NOS TERMOS REGIMENTAIS, PARA O PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA;
- b) - APRECIAR E VOTAR OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, REFERENTES AO ANO DE 2008;
- c) - DELIBERAR SOBRE O REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ESPINHO;
- d) - APRECIAR A INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL;
- e) - APROVAÇÃO DAS ACTAS N.ºs 1/09, 2/09, 3/09 E 4/09.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 6 de Abril de 2009.

O 1º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Dr. António Augusto da Fonseca Cavacas

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE ★ CHURRASCARIA ★ RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 • 4500 ESPINHO • TELF. 227340220 / 227340607

30 anos do Regimento

Assinala-se na próxima segunda-feira, 4 de Maio, os 30 anos do Regimento de Engenharia N.º 3 de Espinho. O programa das cerimónias comemorativas da data preenche-se com uma Cerimónia Militar, onde será atribuída ao Regimento uma condecoração, pelo município de Cabeceiras de Basto, uma visita ao Regimento para dar a conhecer os edifícios remodelados, que são o de Comando e a Caserna Feminina, e termina com um almoço de confraternização. O assinalar do aniversário tem início pelas 10h30.

Ballet no comboio

O Dia Mundial da Dança vai ter um palco especial. Amanhã, durante "10 horas non stop" (das 10 às 20 horas) a Estação de S. Bento, no Porto, vai receber 16 companhias e escolas de dança para mostrar diferentes expressões do mundo dos ritmos coreografados. Um dos convidados é a Escola de Bailado Giselle, de Espinho. O grupo espinhense promete estar lá para comemorar este dia especial e brindar todos os passageiros. A acção está marcada para as 17h40 e tem a duração de cinco minutos.

ANÚNCIO



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPINHO

1º Juízo
Av.º 24 - Apartado 750
4501-951 Espinho
Telef. 227331330 Fax: 227310345

Processo: 168/08.8TBESP

Divórcio Litigioso

Autor: Manuel Francisco Teixeira

Réu: Olívia Rosendo da Silva Dias Pinhal Teixeira

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré, Olívia Rosendo da Silva Dias Pinhal Teixeira, com última residência conhecida em domicílio: Bairro Ponte de Anta - Bloco B - Entrada 2 - Cave Dta, 4500-000 Anta, para no prazo de 30 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a presente acção, com a indicação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor e que em substância o pedido consiste em ser decretado o divórcio do autor e da ré, com culpa exclusiva desta, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

Espinho, 09-02-2009
N/Referência: 1905949

O Juiz de Direito,
Dr. José Pedro Dias da Silva

O Oficial de Justiça,
Maria Julieta Mendes Almeida

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

Gerido por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 562 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Pelxe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO



IMERSIVO VOLTA EM 2011

O Centro Multimeios organizou, por estes dias, o festival que andou nas bocas do país, e da Europa. O primeiro Festival de Cinema Imersivo (Imersive Film Festival - IFF) a nível europeu fez do Planetário de Espinho casa durante três dias e, durante três dias, centenas de pessoas quase fizeram o mesmo. Primeiro por curiosidade, depois por vício, foram muitos os que encheram as sessões, competitivas ou não, do IFF durante o último fim de semana.

Se, na abertura, a mensagem de António Pedrosa era para que "se divirtam e se regozigem com este novo cinema", findo o festival, o director do Centro Multimeios admitia ao MV que "atingimos todos os objectivos a que nos propusemos".

"Ter as sessões todas esgotadas acho que é sinónimo de que as coisas foram bem feitas e resultaram", disse.

As críticas vieram de todos os lados. Sempre positivas, fosse grande ou pequeno o conhecimento deste tipo de cinema. Para o director do festival, a crítica mais temida era a de não terem dobrado os filmes. No entanto, "essa crítica simplesmente não existiu", disse. "As pessoas mostraram-se muito surpreendidas", conta António Pedrosa, admitindo que "o impacto foi tremendo".

A responsabilidade de organizar um festival e desse ser o primeiro a nível europeu foi assumida desde o início, mas, segundo o responsável, "tivemos boas ajudas, filmes muito

bons para passar e, desse ponto de vista, correu tudo muito bem". António Pedrosa garante que o IFF se vai realizar de dois em dois anos. "Temos que dar tempo para que toda a comunidade desenvolva conteúdos novos e, em dois anos, estaremos, novamente, em condições de fazer um festival, pelo menos, ao nível desta primeira edição", explicou o director do Centro Multimeios.

INCENTIVO À PRODUÇÃO NACIONAL

No final, "Hijos Del Agua" foi escolhido para o "Melhor Filme" e "Prémio do Público". Relata a importância da água e sua preservação e, depois de ter feito sucesso na ExpoSaragoça em 2008,

correu mundo e veio ser distinguido pelo primeiro Festival de Cinema Imersivo da Europa. Houve ainda prémios para "Melhor Imersão", "Melhor Imagem" e "Melhor Banda Sonora", mas as distinções foram o menos importante do IFF.

Para António Pedrosa, o essencial desta edição era "começar algo de novo, que para nós é extremamente cativante". "A primeira edição serviu para tentarmos implementar, sobretudo em Portugal, a vontade de criar conteúdos para este meio. Parece que resultou, vamos ver se tem continuidade", disse o director, adiantando que "vamos também dar o empurrão necessário porque a elaboração de conteúdos precisa de ferramentas especiais e estamos prontos a colaborar". **MV**

NOVAS OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO

Seminário Educação da FCAPE

Na semana em que se ficou a conhecer a intenção do governo em alargar a escolaridade obrigatória para os doze anos, a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho, organizou um seminário subordinado ao tema "Mudanças na Educação - constrangimentos e oportunidades". Margarida Moreira, Directora Regional de Educação do Norte, Salvato Trigo, reitor da

Universidade Fernando Pessoa, João Moutinho, representante da Câmara Municipal de Espinho e Albino Almeida, presidente da Confederação de Associações de Pais (CONFAP), foram os convidados da sessão.

Um dos momentos altos da noite surgiu quando Salvato Trigo apresentou dados estatísticos curiosos sobre os horários de

trabalho e os vencimentos dos professores portugueses. O reitor da Universidade Fernando Pessoa afirmou que os professores de ensino secundário em Portugal trabalhavam em média 560 horas por ano, ao passo que a média europeia ultrapassava as mil horas anuais. O burburinho na sala, maioritariamente composta por pais e professores, foi imediato. Os temas fortes da

noite prenderam-se precisamente com o alargamento da escolaridade obrigatória, com a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, as actividades de enriquecimento curricular e a componente de apoio às famílias. Margarida Moreira destacou ainda, na sua intervenção, o papel do programa "Novas Oportunidades" no domínio da educação. "A escola abriu-se à comunidade" referiu. **MV**

CRÓNICA DE ABRIL ESQUECIDO



CITAÇÕES

“País de Abril é muito mais do que mera geografia. É muito mais que estradas, pontes e números”

Maria do Céu Pereira, Bloco de Esquerda

“Identificamos cada vez mais barricadas às pontes que Abril abriu”

João Carapeto, CDU

“Estranha revolução esta, que desilude e humilha quem sempre ardentemente a desejou”

Simplicio Guimarães, CDS-PP, citando Miguel Torga

“Exige-se hoje a ambição para desenvolver a liberdade e a democracia. É importante que Espinho e o país respirem mais liberdade”.

José Carlos Santos, PSD

“Tenho esperança que desta crise saia um novo modelo de desenvolvimento económico que não veja o Estado como um inimigo mas antes como um elemento de regulação.

Manuel Salvador, PS

“A democracia impõe direitos mas também deveres, que não podem estar desfasados de um conceito de cidadania. Estes conceitos reclamam a nossa vigilância e a nossa atenção”

Graça Guedes, pres. Assembleia Municipal

É urgente renovar os votos de Abril. Esta foi a opinião generalizada que sobressaiu na sessão solene da Assembleia Municipal (AM) do dia 25 de Abril. Entre referências mais ou menos objectivas à crise económicas e críticas à acção do governo, todas as intervenções foram unânimes em reconhecer a necessidade de manter vivos os princípios que Abril consagrou.

Cravos na lapela, presença de autoridades das mais diversas instituições e todo o cerimonial que habitualmente se cria na comemoração do Dia da Liberdade na AM. Maria do Céu Pereira, vogal do Bloco, deu o mote à sessão, preconizando que “a palavra democracia, não perca o significado que Abril lhe atribuiu”. A deputada reforçou ainda a importância “das novas gerações se consciencializarem da importância da revolução”, numa altura em que “o seu valor histórico” se vai perdendo.

Um dos discursos mais emotivos da sessão solene pertenceu a João Carapeto, da CDU. O vogal fez a ponte com o actual momento do país, re-

cordando “as barricadas que, cada vez mais, identificamos, às portas que Abril abriu”. Em registo irónico, Carapeto falou em “oportunidades que o 25 de Abril consagrou”. “Serão essas oportunidades que hoje são dadas àqueles que toda a vida serviram a política de encher a barriga ao rico, e que hoje estão votados às intermináveis filas do desemprego?” retorquiu.

“É afrontosa a forma como um representante de um órgão de soberania assume que a corrupção está por todo lado e acha que isso é normal”

A descrença generalizada foi ao tema central da intervenção do CDS, nas palavras de Simplicio Guimarães. “Há um lamento generalizado de que muitas das conquistas da revolução, se estão a perder”. O deputado recordou algumas, nomeadamente “a falta de referências éticas” da classe política. Um exemplo concreto: “é afrontosa a forma como um representante de um órgão de soberania assume que a corrupção está por todo o lado e acha que isso é normal”. A conjuntura económico-social também mereceu uma referência no discurso do centrista:

“Estamos a falir por desumanização”, assumiu. Despedem-se trabalhadores de forma caótica e sistemática, com muitas famílias a enfrentarem a falta de respostas à crise social”.

A inevitável referência a Espinho, coube a José Carlos Santos do PSD. “O desemprego coloca novos problemas à nossa democracia”, reforçou o social-democrata. “Aqui em Espinho, jamais omitiremos os números de 18% de desempregados, registados recentemente”. Já o socialista Manuel Salvador, teve uma das intervenções mais felizes e oportunas de toda a sessão. O vogal referiu a exigência de “políticas adequadas e de uma postura de responsabilidade social nas empresas”, para fazer face à crise. “Tenho esperança que desta crise saia um novo modelo de desenvolvimento económico, que não veja o Estado como um inimigo mas antes, como um elemento de regulação”, concluiu.

O discurso de encerramento coube à presidente da AM, Graça Guedes, que optou por valorizar a importância da “cidadania e da democracia” enquanto valores consagrados pelo 25 de Abril. “Estes conceitos reclamam a nossa vigilância e a nossa atenção. Nesse aspecto, o legado de Abril é exemplarmente pedagógico”. MV



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

A SAÚDE NO TRABALHO É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MÉDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

NOVAS AGÊNCIAS - CADA VEZ MAIS PERTO

AGÊNCIA ESPINHO
Rua 20, n.º 782
Tlf. 227 311 200

AGÊNCIA PORTO
Rua Alexandre Braga, 84
Tlf. 222 022 179

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS, CAUTELAS DE PEÑHOR E OUTROS VALORES



OURO
compre e venda

Valores

1º Franchising

Nós reciclamos!

808 256 737

www.valores.pt



LUZ VERDE PARA INTERVIR

O parque João de Deus terá uma nova cara até ao final do ano. O abate das primeiras árvores começa já amanhã, naquela que será a fase inicial do processo de requalificação do parque central da cidade. A retirada do parque infantil, a criação de novas entradas e uma ligação à nova biblioteca são algumas das novidades que o projecto contempla.

De acordo com os engenheiros responsáveis pela obra na Câmara Municipal de Espinho (CME), o projecto para o "novo" parque João de Deus tem dois objectivos essenciais: "criar uma ligação com a biblioteca e definir percursos de atravessamento no parque", assegurou Álvaro Duarte. O responsável adiantou, a este nível, que está contemplado no projecto da autoria do arquitecto Sidónio Pardal, "a diminuição dos percursos", uma vez que os existentes "são em número

excessivo". "O parque tem uma área muito grande de circulação mas não se cria uma intimidade em quem o usa", acrescentou Joaquim Sá, outro dos coordenadores da execução do projecto. "Estes espaços existem para serem usados, para se pisar o jardim", reforçou. Para Joaquim Sá, este projecto de requalificação vem em boa hora, uma vez que "o espaço se começava a degradar de forma intensa". "A mancha de árvores estava perfeitamente decrépita e era demasiado densa, o que impedia a penetração da luz solar e o desenvolvimento do relvado". Esta situação deve-se, segundo a sua leitura técnica, à "falta de um projecto de ordenamento" no parque João de Deus. "As árvores foram plantadas de forma casuística", concretizou.

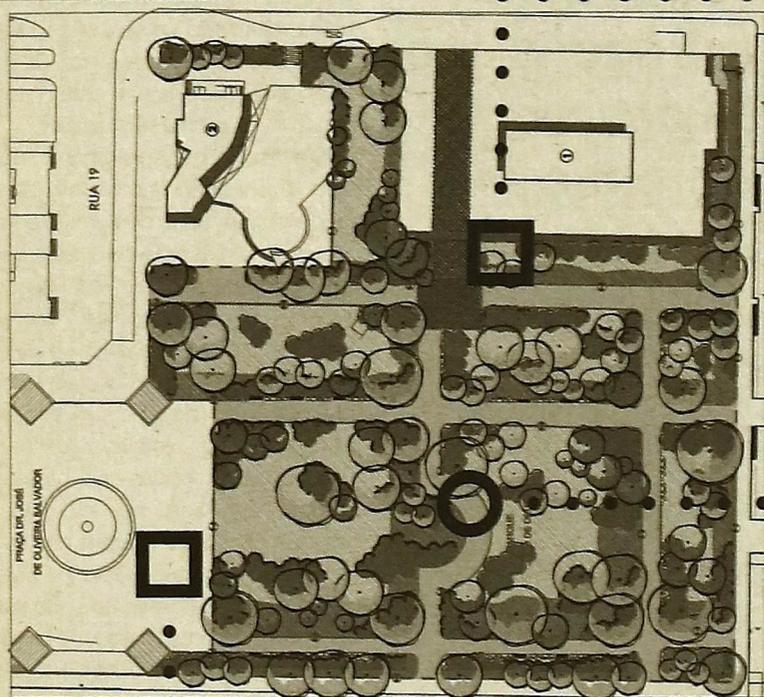
Entre as várias mudanças que poderão ser visíveis ainda este ano, conta-se, por exemplo, a retirada do parque infantil, para se concretizar a ligação à nova biblioteca municipal. "Está a ser estudada a melhor

"O parque tem uma área muito grande de circulação mas não se cria uma intimidade em quem o usa. Estes espaços existem para serem usados, para se pisar o jardim"

alternativa mas tudo indica que será colocada na parte poente do Multimeios", avançou Álvaro Duarte. Devido à "intervenção faseada", garantiu o responsável, o parque estará em funcionamento até que um outro esteja devidamente instalado. Outra das novidades prende-se com a criação de novas entradas para o parque, sendo que a entrada principal, junto à praça José Salvador, vai deixar de existir. As principais entradas no parque serão colocadas nas laterais, junto à rua 20, 23 e junto à praça central (ver infografia). Em termos de área verde, esta vai crescer significativamente: "haverá um aumento das zonas ajardinadas e uma predominância da folha permanente para manter a mesma tonalidade ao longo de todo o ano", garantiu Joaquim Sá.

Da responsabilidade da CME, a obra irá iniciar-se logo após o abate das árvores e deverá estar concluída até final de 2009. O orçamento ronda os 165 mil euros. **MV**

Infografia



O parque infantil será retirado do "João de Deus", dando lugar a um espaço mais amplo de ligação à futura Biblioteca Municipal. Nesta envolvente, será ainda colocada uma unidade escultórica que servirá de porta de entrada ao edifício.

Uma das modificações mais visíveis será a reformulação do núcleo central do parque. Este espaço terá agora uma forma semi-circular, com atravessamentos mais estreitos, como de resto, todo o parque irá ter. Os "caminhos" serão encurtados.

A entrada frontal à Câmara Municipal e ao Largo José Salvador (bem como a da rua 23) deixará de existir. O local será suprimido, dando lugar a um grande relvado em forma de "canastra". As entradas, essas, estarão colocadas nas extremidades do parque.

OBRIGATÓRIO APOSTAR NA QUALIDADE



Colocamos dois empresários do ramo da hotelaria a debater um dos sectores económicos essenciais do concelho. De um lado, a experiência de muitos anos de actividade em Espinho de António Brandão (Aquário) e do outro o exemplo de Manuel Freitas, que apostou na cidade para abrir um novo espaço (Avenida 8). Os caminhos e as opiniões dos empresários acabaram por se cruzar e ambos partilham da ideia de que o sector precisa de se renovar e de se reencontrar com a excelência de outros tempos.

Dada a sua vasta experiência, como é que observa a evolução da hotelaria e de restauração da cidade?

AB: As coisas em Espinho, de certa forma, evoluíram para melhor. Nos anos que eu comecei se calhar até havia mais gente a visitar Espinho, mas havia uma diferença muito grande entre o Inverno e o Verão. Havia um movimento excessivo mas depois, a partir de Setembro até Junho do ano seguinte, que era o mês em que o casino abria, passávamos do oito para o oitenta.

Ascoisasevoluíram,principalmente a partir dos anos 70/80, em que o nível de vida das pessoas melhorou, começaram a ter dinheiro e os restaurantes começaram a trabalhar melhor. Apareceu em Espinho nos anos 70 uma nova gerência no Cabana, um restaurante que considero muito bom e que contribuiu para que viessem mais pessoas a Espinho, com maior poder de compra e fizeram algo que nós não tínhamos coragem de fazer até então. Surgiram outras referências como o Baía Mar e o Ostra, que trabalhavam dentro da mesma linha e creio que foi a melhor época da hotelaria

em Espinho. Creio que tínhamos e continuamos a ter um défice de camas, mas as coisas têm corrido mais ou menos bem. Naturalmente que no último ano e meio, devido à actual conjuntura, creio que estamos a passar por uma crise que não é de qualidade mas é sobretudo de falta de poder de compra.

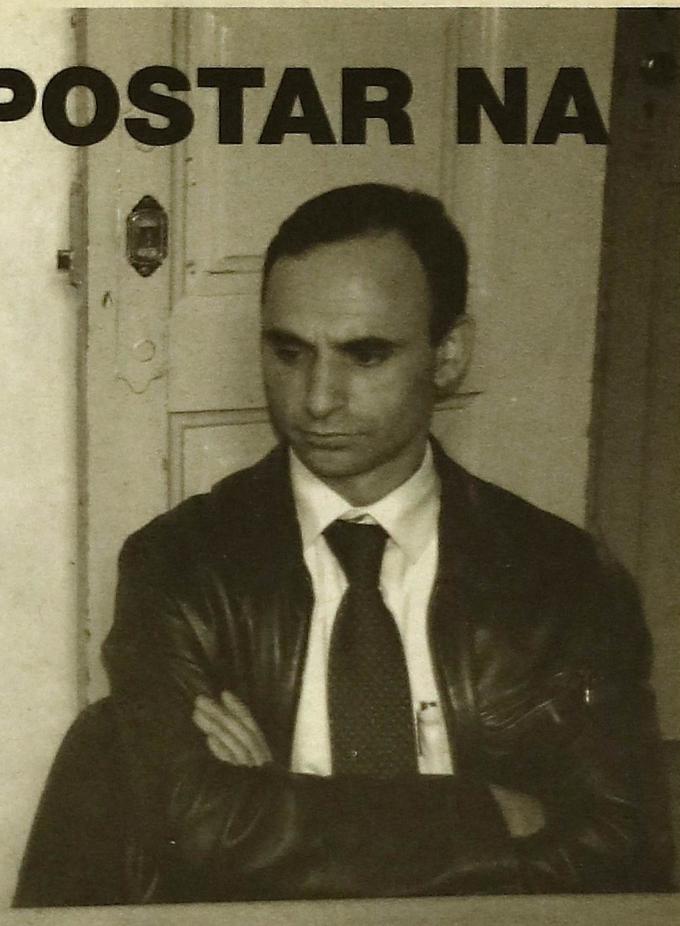
Ainda é possível abrir um novo negócio em Espinho e a prova disso é o aparecimento do Avenida 8. Porque é que apostou aqui?

MF: Foi uma oportunidade. Estávamos à procura de um espaço que estivesse disponível para ser adquirido e surgiu-nos a possibilidade de vir para cá. Não foi nada intencional, nunca pensámos especificamente em Espinho, mas estamos muito bem aqui, as pessoas gostam de nós e nós estamos a gostar de trabalhar cá.

Conhecia esta aura de referência, que Espinho ostentava, a que o senhor António se referiu?

MF: Não tanto como ele referiu. Eu conheço a cidade há cerca de 20 anos, não muito aprofundadamente, mas creio que neste momento Espinho já não chama tantas pessoas como o fazia há alguns anos. Eu próprio vinha até aqui com muita regularidade há uns quinze anos atrás e Espinho era uma cidade movimentadíssima, de dia e de noite, mas hoje se calhar não é tanto. Não sei se isso se deve à crise ou a outros factores. Conhecíamos o mercado, sabíamos do trabalho que tínhamos de desenvolver para singrar e foi o que procuramos fazer.

Em que é que residiu a sua



“Se calhar faziam falta mais duas ou três coisas aqui em Espinho, uma boa discoteca talvez, uns bons bares de Inverno, outras infra-estruturas que ajudassem a promover a cidade. Havendo oferta, a procura vai existir”.

Manuel Freitas

aposta? Procurou marcar alguma diferença em relação ao que já havia?

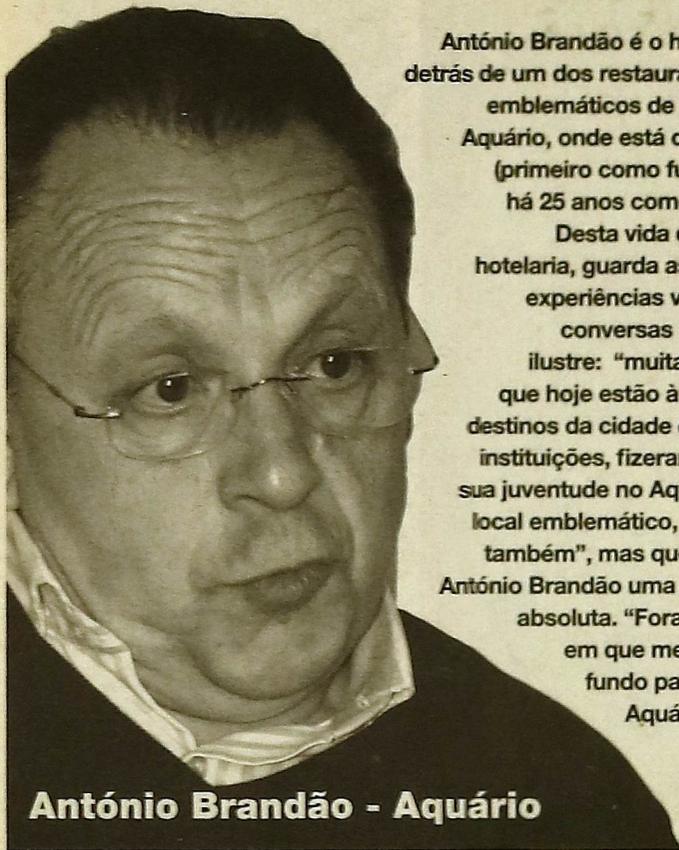
MF: Nós quisemos apostar num ponto intermédio, porque no último espaço que tive, os clientes diziam que em Espinho ou era tudo muito caro ou muito barato, não havendo espaços que preenchessem esse intervalo. Foi por aí que apostamos, com uma cozinha honesta, mais ou menos equilibrada e é dentro disso que nos estamos a afirmar.

O CÉU DEPOIS DO PURGATÓRIO

Há excesso ou falta de oferta em Espinho?

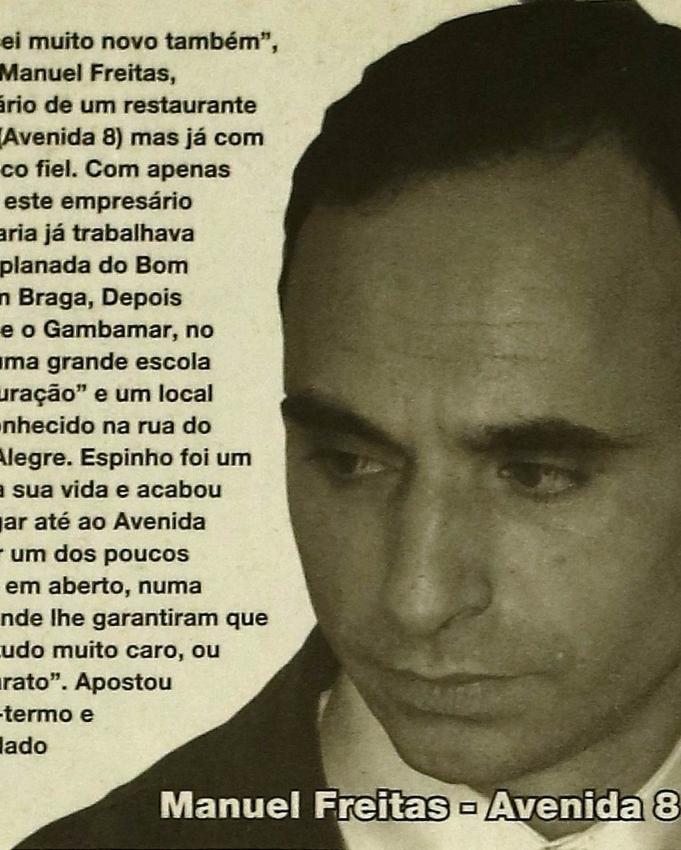
AB: Penso que Espinho está hoje mais bem servido. Agora, quando vem alguém trazer uma mais-valia e com a intenção de nivelar a oferta por cima, todos beneficiamos. Apesar da crise, fazem falta mais coisas, mais hotéis, mais restaurantes, mais oferta. Quando a concorrência existe, e está nivelada por cima, os outros vêm atrás.

MF: Partilho absolutamente desta ideia. A concorrência para mim é muito saudável. Só para dar um exemplo, aqui há uns dias abriu um restaurante próximo do meu e as pessoas disseram-me logo: você está tramado, abriu-lhe um concorrente à porta e o que eu lhes disse foi que tomara eu que toda aquela rua estivesse preenchida de restaurantes, bares, cafés e outras coisas que atraíssem pessoas. Em Gaia, por exemplo, as pessoas da ribeira ficaram cheias de medo que o Cais de Gaia lhe tirasse o negócio, mas hoje vemos que todos beneficiaram com isso. Havendo oferta, a procura vai existir. Se calhar faziam falta mais duas ou três coisas



António Brandão - Aquário

António Brandão é o homem por detrás de um dos restaurantes mais emblemáticos de Espinho, o Aquário, onde está desde 1962 (primeiro como funcionário, há 25 anos como gerente). Desta vida dedicada à hotelaria, guarda as múltiplas experiências vividas e as conversas com gente ilustre: "muitas pessoas que hoje estão à frente dos destinos da cidade e de várias instituições, fizeram parte da sua juventude no Aquário". Um local emblemático, "polémico também", mas que exigiu de António Brandão uma dedicação absoluta. "Foram 25 anos em que me apliquei a fundo para tornar o Aquário naquilo que ele é hoje".



Manuel Freitas - Avenida 8

"Comecei muito novo também", assume Manuel Freitas, proprietário de um restaurante recente (Avenida 8) mas já com um público fiel. Com apenas 13 anos, este empresário da hotelaria já trabalhava numa esplanada do Bom Jesus em Braga. Depois seguiu-se o Gambamar, no Porto, "uma grande escola da restauração" e um local muito conhecido na rua do Campo Alegre. Espinho foi um acaso na sua vida e acabou por chegar até ao Avenida 8 por ser um dos poucos espaços em aberto, numa cidade onde lhe garantiram que "ou era tudo muito caro, ou muito barato". Apostou no meio-termo e tem-se dado bem.

aqui em Espinho, uma boa discoteca talvez, uns bons bares de Inverno, outras infra-estruturas que ajudassem a promover a cidade.

Sente-se muito a dependência do Verão ainda?

AB: Criaram-se algumas infra-estruturas que atenuam essa dependência e que trazem pessoas foram do Verão. Agora cabe às pessoas responsáveis fazer valer isto, atrair mais pessoas com aquilo que se criou. Outra questão que tem de ser resolvida é a falta de oferta em termos de camas. Continuam a faltar dois ou três hotéis de média dimensão para suprir essa carência. Tem de haver algum investimento privado e esse papel podia muito bem caber à Solverde.

O enterramento da linha férrea é uma obra que pode trazer uma nova dinâmica à oferta hoteleira de Espinho. Qual acham que deve ser o caminho?

AB: Esta obra coloca Espinho num ponto decisivo. Para mim é efectivamente a obra do século, mas tem de se saber tirar partido do investimento feito, caso contrário podemos sofrer imenso no futuro. Se aquilo que está projectado for feito o mais rápido possível, aí então Espinho tem todas as possibilidades de dar um grande salto.

MF: O meu pensamento era que logo que o enterramento estivesse concluído, houvesse ali alguma mexida para alegrar quem chega a Espinho. Penso que algo deveria ser feito rapidamente, no sentido de disfarçar aquele muro e as obras e acho que é urgente a abertura do acesso norte (no antigo pontão). Não é a salvação para

"Tem de se tirar partido do investimento feito, caso contrário podemos sofrer imenso no futuro. Se aquilo que está projectado for feito o mais rápido possível, Espinho tem todas as possibilidades de dar um grande salto"
António Brandão

o problema mas acho que ajudava bastante ao melhoramento da zona.

AB: Eu costumo dizer em relação às obras na linha, que para atingirmos o céu é preciso passar pelo purgatório. O que devíamos ter pensado era em sair do purgatório o mais rapidamente possível e, sem querer meter a foice em seara alheia, logo que o comboio estivesse a circular no túnel, o acesso a norte devia ter arrancado.

Quanto ao que se vai fazer à superfície, espero que se faça uma boa envolvimento entre o mar e o centro da cidade, deve-se apostar em bares, restaurantes e esplanadas, sim; mas mais na qualidade do que na quantidade.

PARQUÍMETROS AO SERVIÇO DA HOTELARIA

O problema do estacionamento mantém-se e os parquímetros não são uma medida unânime. Este continua a ser a maior pedra no sapato para os estabelecimentos?

AB: Sem dúvida, continua a não haver estacionamento em Espinho e é um problema que urge resolver. Só tenho pena que a colocação dos parquímetros não tenha sido alargada até à praia. Isto é muito positivo para o comércio. Quem vem ao meu restaurante não tem problema em pagar, desde que tenham um lugar. Infelizmente os dois parques que a autarquia criou não estão ao serviço da hotelaria em geral, mas estão ao serviço do casino e penso que o objectivo não era esse.

MF: Não tenho grandes problemas em relação ao estacionamento, no entanto também não me importava nada de meter a moeda. Para mim, se no mês de Agosto lá fossem colocados

os parquímetros, era óptimo (risos). O estacionamento pago é uma vantagem para todo e qualquer comércio, seja para o restaurante, para o cabeleireiro ou para o pronto a vestir...o cliente ter lugar é uma vantagem única.

AB: A situação a poente das obras na linha agravou-se muito. Estamos a levar com as pessoas que deixava o carro da parte de cima para irem para o trabalho e que colocam o carro de manhã à noite. Neste momento, estou a pagar o estacionamento aos meus clientes, apesar de 90% do parque estar reservado para o casino.

Muita gente refere a falta de diversão nocturna que existe em Espinho. Concordam com essa ideia? Identificam alguma lacuna a esse nível?

AB: As pessoas que alugam apartamentos ou casas para vir passar férias em Espinho julgam que vêm para as termas. Vêm para um sítio onde tem de haver animação e movimento à noite e o facto de terem investido não lhes dá o direito de impedir que as outras pessoas trabalhem. Sei que tem havido muitos problemas a esse nível mas isso tem de ser claramente definido.

MF: Penso que se Espinho tivesse uma oferta nocturna mais variada, a restauração e a hotelaria em geral estariam melhores. A diversão nocturna funciona por antecipação, porque a pessoa sai à noite mas aproveita para jantar qualquer coisa e conhecer os locais da cidade. Agora, esta gente que, à meia-noite, já está a ligar para a polícia, nem sequer dá conta da injustiça social que está a cometer. Se estou numa zona de lazer, não posso estar à espera que as pessoas andem caladas na rua. **MV**



Reinvenção do tango

Sente-se numa mesa. Em cima um copo. Luzes baixas. O local é o edifício do Auditório de Espinho, mas a imaginação vai, com certeza, transportá-lo para este outro cenário. Daniel Melingo é o convidado desta terça-feira, 5 de Maio. A estrela do rock argentino dos anos 80 dedica-se, hoje, a reinventar o tango. Na voz, traz a alma e

a emoção. Nas canções, histórias negras que retorcem, sem nunca descaracterizar, a banda sonora das ruelas de Buenos Aires.

O espectáculo de Melingo revela-o como um actor, rodeado de uma teatralidade excêntrica que só o podia levar a tornar-se um sucesso a nível mundial. Há quem o coloque lado a lado com Charles

Aznavour ou Serge Gainsbourg. E há quem considere que Melingo é uma dádiva, perfeito acima de bandoneon e baixo, trombone ou guitarra. A prova pode ser tirada, então, terça-feira, dia 5, pelas 21h30, no Auditório de Música de Espinho. Os bilhetes têm um preço único de 15 euros. **MV**

Tucátulá



MANHÃ CLARA

Últimos cartuchos

Dois meses depois, o Tucátulá de 2009 chega ao fim. Duas dezenas de agentes culturais subiram ao palco para fazer acontecer a 10ª edição do festival que celebra a arte que se faz em Espinho. Os últimos espectáculos apresentam-se durante este fim-de-semana.

Na sexta-feira, o palco é o Centro Multimeios e a protagonista Carolina Freire. Traz dança contemporânea e multimédia numa "Manhã Clara" que aborda "diferentes vivências num mundo que continuamente gira sobre si mesmo e que assume que é urgente a rejeição do caos, a busca da harmonia. É

urgente a certeza de que a mudança começa em nós, a certeza de que haverá manhãs claras". Os passos começam às 21h30.

Sábado é noite de "Re-timbrar". Os instrumentos de percussão portugueses e todo o seu potencial rítmico e melódico são inseridos na Música Nacional e do Mundo. "A Partilha" é uma performance audiovisual que terá vários convidados, mas que não quer ir embora sem a participação do público. Os ritmos de "Re-timbrar" começam a ouvir-se, na Junta de Freguesia, pelas 22 horas.

A fechar o festival, e depois de

algumas rectificações, a Tuna Musical de Anta actua no Domingo, pelas 18 horas. Os números são apelativos: quase a chegar aos 85 anos, cerca de 40 músicos e 30 coralistas sob os designios do maestro Boaventura Moreira. E não acaba aqui: a escola de música da Tuna de Anta tem cerca de 55 alunos e 10 professores. Não vêm todos, mas nem por isso deixará o auditório da Junta de Freguesia de se encher por completo pela música

O Tucátulá ainda não acabou, mas já vai anunciando a despedida. **MV**

Maré de Cinema



○ Leitor

É lamentável - e extremamente redutora - toda a campanha negativa que se lançou sobre este sensível *O Leitor* quando começaram a chover nomeações para tudo que era prémio. Parte da crítica especializada indignou-se, acusando o filme de promover uma desculpabilização das atrocidades cometidas pela nação alemã no processo que ficou conhecido como Holocausto. As acusações revelam uma visão extremamente simplista do filme, até porque a questão é muito mais funda do que inicialmente aparenta. A história aborda os encontros amorosos entre o jovem Michael Berg e a muito mais velha Hanna Schmitz (Kate Winslet, magnífica como sempre) na Alemanha do pós-Guerra e da forma como estes encontros deixam uma marca intensa na vida do rapaz, principalmente quando este, já como estudante de Direito, acompanha o julgamento dela por crimes cometidos durante a Guerra. E é aqui que *O Leitor*, depois de um início lento, mostra realmente os seus propósitos: até que ponto o dever profissional se sobrepõe ao dever moral? Hanna crê ter agido da maneira correcta por cumprir o seu dever e Michael entra num dilema por possuir informações que possam isentá-la de, pelo menos, parte da responsabilidade. Porém, será que Hanna merece ser inocentada ou deverá cumprir castigo pelo que fez? Ao mostrar a ilusão de um povo que, ao querer recuperar a glória de outrora, deixou crescer um monstro incontrolável (o nazismo), o filme também comenta a inércia do resto do Mundo nos anos 30 a partir do momento em Michael que toma determinada decisão e tenta evitar, ou melhor, atenuar as consequências da mesma. O pecado da omissão pode ser bastante doloroso.

Antero Eduardo Monteiro

Cinemas

Centro Multimeios

De 30 de Abril a 6 de Maio
Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

The Reader

Realização Stephen Daldry **Elenco** Kate Winslet, Ralph Fiennes, David Kross, Bruno Ganz **Género** Drama / Thriller **País** EUA / Alemanha **Ano** 2008 **Duração** 123 minutos

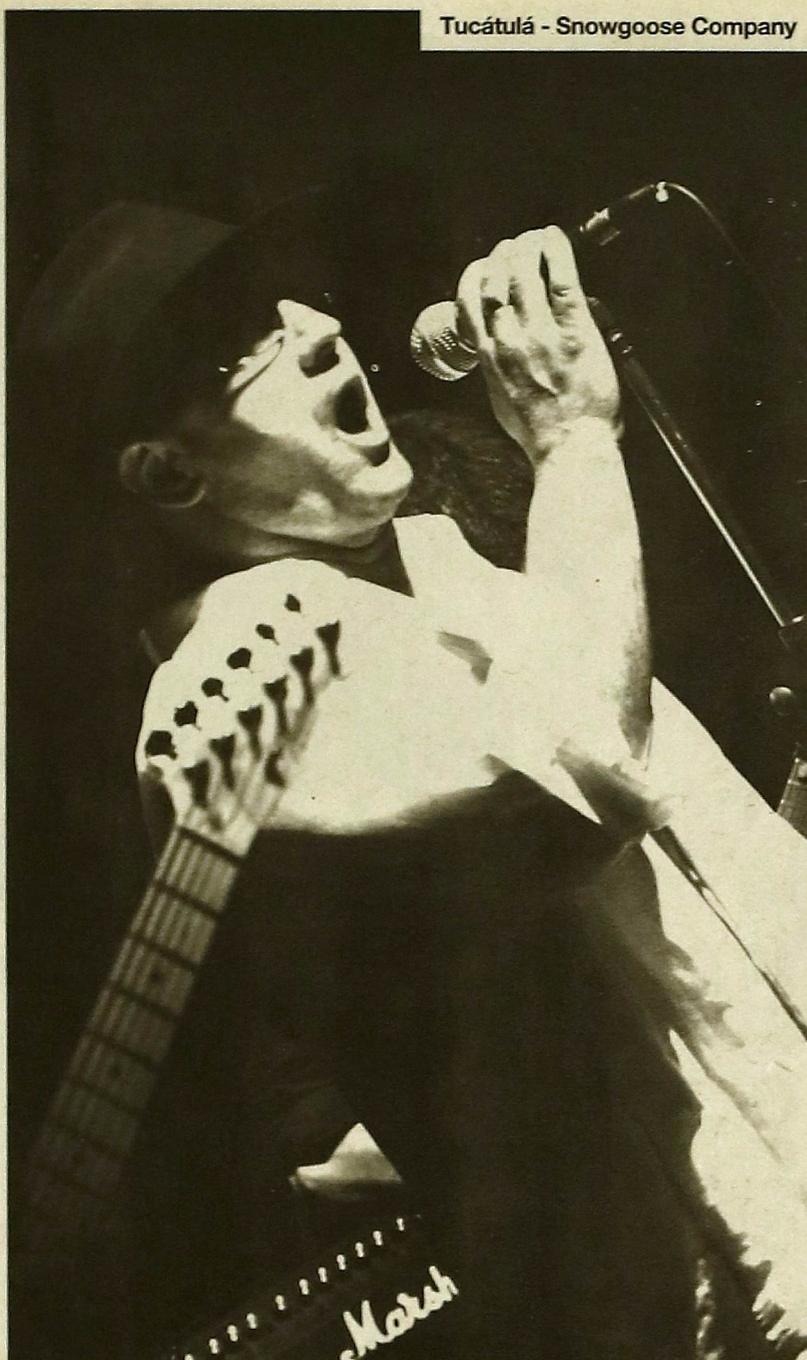
SNOWGOOSE É SNOWGOOSE

Advertiram que o concerto tinha sido preparado à pressa e que podia haver explosões no palco. Oito meses depois, os The Snowgoose Company voltaram a juntar-se e as responsabilidades repartem-se. Entre o público que o pediu e a alegria que a banda sente em concerto, foram muitos os imperativos que "obrigaram" a que o bem sucedido espectáculo que deram na Academia de Música de Espinho não fosse o último por estas bandas.

Os The Snowgoose voltaram ao palco que os viu nascer, o Tucátulá, e foi a boa onda de sempre. A noite de sábado, Dia da Liberdade, encheu-se de música e diversão em cerca de duas horas e meia de concerto, onde os mais resistentes se deixaram ir no ritmo envolvente dos Blues.

A banda sabe o que faz. De duas guitarras, um baixo, uma bateria, percussão e teclas saíram as músicas que toda a gente conhece. Os The Snowgoose Company puseram jovens e menos jovens a viver os Blues como num qualquer concerto num bar dos Estados Unidos. Provaram, se tal era ainda necessário, que se entendem em qualquer circunstância, seja ao som de um envolvente "Sweet Home Alabama" ou de uma tentativa de "La Bamba". A verdade é que o público estava ávido para ouvir a ban-

da espinhense que, nesta noite especial, subiu ao palco cheia de surpresas: dois novos elementos, Rúben na percussão e João Martins na bateria, Gonçalo Fidalgo, o filho do co-vocalista dos Snowgoose, Rui Fidalgo, que participou no tema "Cocaine" e Ana Pardilhó, dona de uma voz poderosa, que arrebatou a audiência da Junta de Freguesia ao som de "Respect" de Aretha Franklin. A dada altura, houve um Joe Cocker a perguntar "Are you feeling alright?". Escusado, talvez, porque o entusiasmo que ocupou o auditório foi constante e bem visível. Este regresso deu para confirmar que, em palco, o mundo é dos The Snowgoose Company e o público quer sempre fazer parte desse mundo. Rui Fidalgo, como sempre, com uma voz e interpretação enriquecedoras não se poupou e, apesar de esgotado no final, não foi preciso cantar por gestos, como ameaçou. Brilhou do início ao fim. Nesta noite de festival, as pessoas juntaram-se na plateia porque já tinham saudades e os Snowgoose juntaram-se em palco porque já tinha que ser. A desbunda que encerrou o concerto teve os ritmos dos Rolling Stones e todos fizeram a festa de um regresso que já se exigia. Afinal, como disse o vocalista, João Belchior, "Snowgoose é Snowgoose".MV

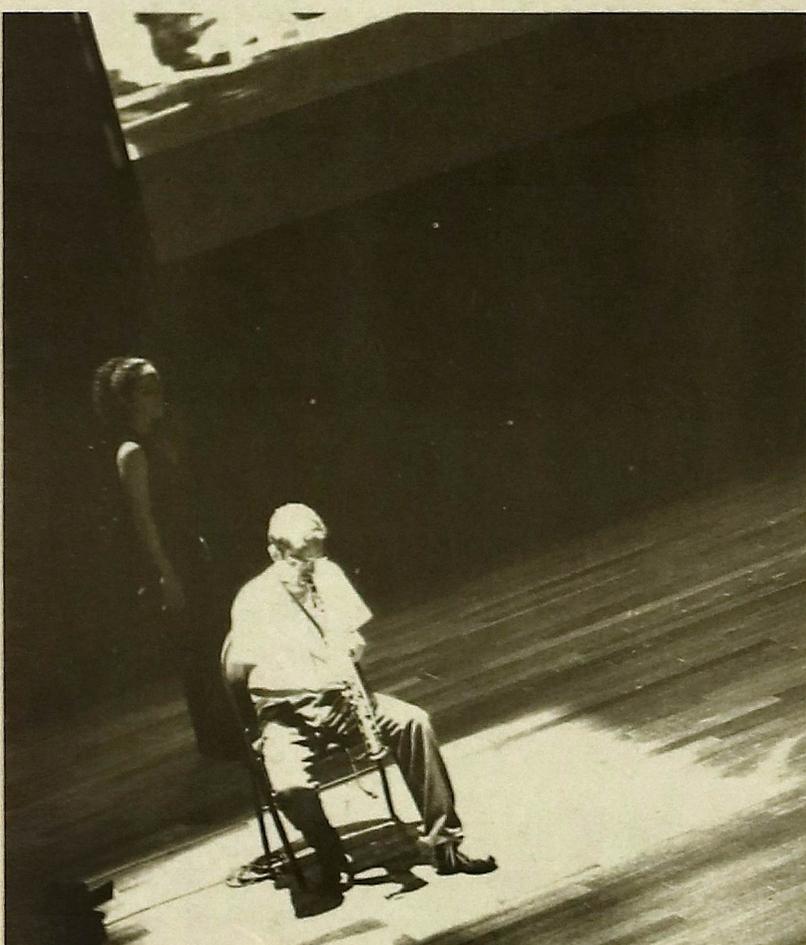


Tucátulá - Snowgoose Company

UM BRANCO QUASE NEGRO

AdE

Uma página em branco pode servir figurativamente os propósitos da imaginação e do sonho, da dúvida e da interrogação, de tudo e de nada. Na passada sexta feira, o Auditório da Academia de Música de Espinho recebeu o espectáculo "Um, Dois", trazido ao palco pelo grupo "Blank Page". Com três representações a decorrerem simultaneamente – música, vídeo e performance vocal e coreográfica – os artistas percorreram alguns espaços em branco do nosso universo contemporâneo, ousando questionar o que está para lá do sentido aparente e do dado adquirido. Na primeira peça, "UM (GOD AMERICA)", prefigurou-se uma clara interrogação à identidade americana, numa atmosfera carregada de dúvida e algum desenraizamento, numa tentativa de identificação com um imaginário colectivo de nação ao qual o intérprete se sente exterior, enquanto vai repetindo pequenas expressões de modo quase automático, acompanhado por loops de saxofone e música electrónica. Ao fundo, vê-se o meio retratado de forma realista, num vídeo de Jeremy Blake. Prosseguindo



para o segundo quadro da apresentação, "DOIS (M(A)US(OL)EUM)", os artistas exploram o conceito e finalidade subjacentes a um museu. Ao partirem das especulações de Theodor Adorno e Paul Valéry (os quais põem em causa a suposta virtude do espaço museológico, associando-lhe a imagem de um sepulcro de obras de arte), os intérpretes transportam-nos ao universo soturno e quase alienante de alguém que parece perdido naquele lugar, sentindo-se incapaz de absorver toda a generosidade e esplendor criativo dos grandes mestres, limitada que está, a sua visão, a simples impressões, insusceptíveis de serem trabalhadas interiormente, denotando uma atitude quase descartável que acaba por ser um retrato social da era moderna e até mesmo do Homem, enquanto sujeito receptor, num cenário intemporal. A secção de música original e respectiva interpretação, em saxofone, é da autoria de Gilberto Bernardes, tendo a performance de movimento e voz ficado a cargo de Sara Amorim, com coreografia de Cláudia Marisa.

André Laranjeira



NO BERÇO DO TÍTULO

O Sp. Espinho venceu e convenceu no terreno do Vitória de Guimarães, dando um passo de gigante para voltar a deter o título de campeão nacional.

2.º Jogo

Vitória SC	1
SC Espinho	3

Com Rafa no seis inicial, os tigres entraram melhor para o jogo em Guimarães. Parece que o jogo começou mais tarde para os

vimaranenses e o Espinho chegou ao primeiro tempo técnico a vencer por 4-8.

Más acções na defesa tigre e Adriano não perdoou na rede, fazendo a igualdade a 10. Daí para a frente, foi o equilíbrio habitual. No final, uma atitude ofensiva eficaz fez os 22-25 para o Espinho.

O segundo set começou com um equilíbrio emocionante. No entanto, pequenas falhas dos da casa e os remates dos tigres a entrar sempre na mesma zona permitiram que o Espinho passeasse

pelo set tranquilamente. Não se viu o Vitória e os tigres seguraram tudo. Os 18-25 finais foram um resultado natural.

O Vitória ressurgiu no terceiro set e permitiu a disputa ponto a ponto. Um erro do árbitro a favor dos tigres aos 18-17 exaltou os ânimos. Depois falhou Miguel Maia no Espinho e os vimaranenses agarraram-se aos três pontos de vantagem. Uma boa recuperação de bola do líbero Ribeiro relançou a esperança dos alvi-negros que, no entanto, acabaram por se atra-

palhar e perderam por 28-26.

A vitória moralizou os anfitriões, que fizeram os 3-0 no quarto set. Flávio Cruz igualou a 4 e voltou o equilíbrio, até o Espinho conseguir dois pontos de vantagem aos 9-11. A tendência foi sempre positiva para os tigres, que apostaram na segunda linha de Robertão. Os erros do Vitória ditaram a entrega do set ao Espinho, que venceu por 19-25.

Os tigres podem obter o 16.º título, em casa, já na sexta-feira, dia 1. **MV**

Futebol Popular

Haverá Taça

O torneio 25 de Abril teve direito a grido de revolta em Silvalde, com a Juventude a vencer de forma copiosa os Leões Bairristas (4-1), seu rival na luta pelo campeonato, e a arrecadar o troféu de forma sensacional. Em Anta, a Associação confirmou o favoritismo e bateu o Bairro por 2-1.

No próximo fim-de-semana, haverá apenas campeonato da 3.ª Divisão, ao passo que na Taça Cidade de Espinho se jogam as meias-finais. Nesta última competição há jogo grande entre o Rio Largo e a Juventude de Outeiros, em Paramos, duas



Fotografia: Nuno Oliveira

das equipas em melhor situação no campeonato. O outro acesso à final será disputado entre os Magos e a Corredoura. Na 3.ª

Divisão, por seu turno, há mais um confronto entre equipas da frente, os Estrelas da Divisão e a sensacional Corga. **MV**

RESULTADOS

Torneio 25 de Abril

SILVALDE
Leões, 1 - Juventude Outeiros, 4
ANTA
Associação, 2 - Bairro P.A., 1

CALENDÁRIO

Taça dos Campeões 1/2 final

Leões - Estela

Taça Cidade de Espinho 1/2 final

Juventude de Outeiros - Rio Largo
Magos - Corredoura

III Divisão

Estrelas Divisão - Corga
Ronda - Estrelas P.A.
Idanha - Juventude Estrada



VENHAM MAIS CINCO

A Académica de Espinho continua firme na liderança da 2ª Divisão. Na recepção ao Famalicense - no quinto lugar à partida para este jogo - a formação de Paulo Freitas teve de superar a postura ultra-defensiva do adversário e arrancar a ferros um triunfo que lhe permite manter a candeia acesa.

O jogo teve praticamente sentido único, desde os primeiros minutos. A Académica conseguiu tirar partido, aos 11 minutos, do jogo duro que o Famalicense vinha praticando, arrancando uma grande penalidade indiscutível. Fred foi eficaz e deu a liderança aos mochos. A equipa espinhense não conseguiu, no entanto, alar-

gar a margem de segurança no marcador e acabou por consentir o empate ainda antes do intervalo.

No segundo tempo, a Académica partiu em busca do único resultado que lhe interessava: a vitória. Muitas oportunidades de golo desperdiçadas, perante um adversário que se limitou a tapar os caminhos à sua baliza como pôde. Um livre directo acabou por dar a oportunidade aos academistas de festejarem um precioso triunfo. Rui Silva foi o homem da decisão.

Com cinco finais pela frente, a Académica vai a Ponte de Lima na próxima jornada para defrontar o Limianos, oitavo classificado. **MV**

25.ª jornada

A. C. Espinho 2
Famalicense 1

Outros resultados:

Riba D'Ave, 8 - Pacense, 0
Turquel, 7 - Inf Sagres, 3

Classificação

1 Ac. Espinho	50
2 Turquel	49
3 Riba D'Ave	48
4 S.C. Tomar	46
5 Sanjoanense	44

Próxima Jornada:

Limianos - Ac. Espinho
Turquel - Bom Sucesso



DEVAGAR, DEVAGARINHO

2ª Fase - 8ª Jornada

S. C. Espinho 1
Penafiel 1

Com o aproximar do final do campeonato e sem nada para ganhar, as exibições dos tigres tomam-se cada vez mais pálidas. Na última jornada, o interesse pelos três pontos estava todo do lado do Penafiel, que não podia perder o andamento para o seu concorrente directo, o União. Talvez

por isso o Espinho tenha mostrado uma total apatia nos minutos iniciais, deixando o adversário jogar à vontade. O golo do Penafiel chegou com naturalidade, num lance de bola parada (26'). Quando tudo fazia crer que seria o render de guarda dos espinhenses, eis que surge o empate pouco minutos depois, numa emenda de Glauco após pontapé de canto. No final do primeiro tempo, um erro enorme do árbitro be-

neficiou o Espinho, quando um cartão amarelo que devia ter sido mostrado a Valença (e seria o segundo) foi para Carlos Manuel.

No segundo tempo, o cenário não se alterou significativamente, com os melhores lances a pertencerem ao Penafiel. Valeu Marcello Galvão, com uma exibição estrondosa, para que o Espinho não saísse, uma vez mais, derrotado. **MV**

Atletismo

Rio Largo em Lourosa

Sara Couto obteve a melhor classificação, entre os quatro atletas do Rio Largo que competiram no 2º Torneio Cidade de Lourosa. A atleta juvenil foi segunda na prova de 1000 metros. Bruno Dias e Fábio Silva, competiram nos 1000 metros para juniores/seniores, alcançando a quarta e oitava posição respectivamente. Romeu Gomes, por seu turno, bateu o recorde pessoal na prova de 1000 metros juvenis e foi sétimo classificado. **MV**

Andebol AAE

Infantis em crescendo



A equipa infantil da Académica voltou a vencer para o campeonato regional e subiu ao terceiro lugar. As academistas levaram a melhor sobre o Pateira por 13-10. No escalão de iniciadas (na foto), a Académica jogou apenas o seu compromisso para o "regional" e não se deu nada bem na recepção ao Laac, perdendo por 16-32 com a formação de Lourosa que agora está na primeira posição. Com o mesmo sabor amargo da derrota saíram as juvenis academistas (37-7 em Lourosa). Melhor esteve a equipa júnior que empatou com o Oliveira de Frades para o "nacional" (18-18) e venceu no "distrital" o Fermentelos (36-18). **MV**

Hóquei em Campo

Perto do playoff

A equipa de Hóquei em Campo da Académica de Espinho ficou esta semana mais próxima de se apurar para o playoff de discussão do título nacional. Os mochos foram até Lousada obter uma vitória gorda, ante a frágil equipa da Juventude, por 8 golos sem resposta. Tiago Marques foi o grande destaque individual da equipa ao apontar metade dos golos. Na próxima semana a Académica recebe em Stª Maria de Lamas, o Ramaldense. **MV**



Blind Zero

22h00

30 Abr
V. N. Gaia

O Cais de Gaia recebe a banda portuguesa num espectáculo grátis, inserido na Festa da Primavera. 15 anos de carreira, oito álbuns, mais três ao vivo fazem dos Blind Zero um dos grupos de maior sucesso no nosso país. Aqui, apresentam o novo trabalho "Luna Park".

The Last Poets

22h00

1 Mai
Porto

Estiveram na origem do que conhecemos por hip-hop e actuam na Casa da Música em dia de contestação. Com cerca de 40 anos de história, são autores de hinos provocadores e dizem que a sua música tem mensagens sobre revolução e respeito pela vida. Os bilhetes custam 15 euros.

Brandi Carlile

22h00

4 Mai
Porto

A cantora do mega sucesso "The Story" actua no Coliseu do Porto, com bilhetes entre os 27 e os 32 euros. Dois álbuns, o folk, o pop, o country, as críticas na imprensa mundial e os concertos esgotados provam que é mais do que uma cara bonita e uma música nas bocas do mundo.

Farmácias

Terça-feira, 28 de Abril
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Quarta-feira, 29 de Abril
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Quinta-feira, 30 de Abril
Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Sexta-feira, 1 de Maio
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Sábado, 2 de Maio
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Domingo, 3 de Maio
Grande Farmácia
Rua 8, Tel.: 227 340 092

Segunda-feira, 4 de Maio
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Terça-feira, 5 de Maio
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Meteorologia

Terça-feira, 28 de Abril
Máxima - 16°
Mínima - 9°



Quarta-feira, 29 de Abril
Máxima - 15°
Mínima - 10°



Quinta-feira, 30 de Abril
Máxima - 15°
Mínima - 12°



Sexta-feira, 1 de Maio
Máxima - 16°
Mínima - 9°



Sábado, 2 de Maio
Máxima - 19°
Mínima - 10°



Domingo, 3 de Maio
Máxima - 21°
Mínima - 16°



Segunda-feira, 4 de Maio
Máxima - 22°
Mínima - 16°



Terça-feira, 5 de Maio
Máxima - 20°
Mínima - 17°



Previsões sujeitas a alterações meteorológicas

Espinho "entre aspas"

SCN

"O Sp. Espinho tem problemas como todos os outros clubes. No entanto nós sempre honramos os compromissos, não faltando em nada. Portanto isso que tem surgido não passam de falácias".

Jorge Teixeira, director de voleibol da equipa, sobre as notícias de problemas internos nos tigres, nomeadamente o atraso no pagamento dos salários.



Jornal de Notícias

"As obras de requalificação do espaço liberto pelo enterramento da linha férrea, em Espinho, já começaram e deverão prolongar-se por cerca de dois anos. Muitos dos comerciantes temem, entretanto, a morte dos negócios".

Artigo sobre o arranque das obras à superfície da linha, que engloba os depoimentos de alguns comerciantes.

Jornal de Notícias

"Dos gastos restantes em defesa costeira, quase 16% foram aplicados na protecção do Bairro de Silvalde, em Espinho (plano Caminha-Espinho)".

Defesa da costa nacional custou 7,57 milhões de euros, 1,21 milhões gastos em Espinho.

LINHA NO HORIZONTE

É oval, grande, cinzento e eu nunca tinha ido lá dentro. Falo do Planetário do Centro Multimeios de Espinho. Por mais estranho que pareça. A razão foi o Festival Internacional de Cinema Imersivo, único no mundo, no país, no concelho. Tinha imensa curiosidade em ver a imersividade do cinema. Bancos rebatidos, cinema a toda a dimensão: atrás, à frente, dos lados e em cima. Apesar da arte ainda estar na sua fase embrionária, já deu para ver que é algo promissor. Enquanto estava a ver uma das curtas-metragens, a sensação com que fiquei foi da possibilidade da fusão entre o cinema imersivo e a nova técnica de três dimensões, presente em já vários filmes. São iniciativas destas que valorizam aquela infra-estrutura. Assim, vale a pena ter um Centro Multimeios. Haja iniciativa para mais.

SEM MÃOS A MEDIR

O Parque João de Deus vai sofrer uma remodelação. A Biblioteca Municipal já tem o seu esqueleto definido. Lê-se nos jornais locais que as obras à superfície da túnel vão arrancar. De um momento para o outro, parece estar tudo a entrar nos eixos em Espinho. O tempo aperta... É pena que a rotunda do IC24 continue na mesma. Nem com o Sr. Vital Moreira, a lembrar velhas personagens de televisão, a apadrinhar a obra aquilo avança. **MV**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves
Redacção Cláudia Brandão e Nelson Soares
Fotografia Mário Cales
Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira
Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto
Publicidade Eduardo Dias, João Duarte
Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
Telefone 227331355 **Fax** 227331356
E-mail agenda.mareviva@gmail.com
Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho
Telefone 227331357 **Fax** 227331358
Propriedade e Execução Gráfica Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telefone 227331355 - **Fax** 227331356
Tiragem 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

O dever de pedir uma Informação Completa



Filomena Maia Gomes
Advogada

Os cidadãos têm o direito à Informação sempre que abordam um serviço público ou privado. E, reciprocamente, quem está a exercer as funções que incluem a obrigação de dar conselhos, transmitir informações, executar procedimentos tem o dever de dar uma resposta completa, esclarecer com simplicidade, dar um conselho ou iniciar um procedimento com o rigor e a explicação que o caso exija, de tal modo que possa ficar ciente de que foi bem entendido.

Não raro o cidadão vem mal esclarecido e, por sua vez, não pede nem solicita explicações

E frequentemente nem sequer entendeu a razão de ser da resposta recebida.

Outras tantas o cidadão nem soube esclarecer o que queria ou qual a sua dúvida.

Mas não deixa de ser verdade que na maior parte das vezes, ou porque não entendesse, ou porque não soubesse explicar a sua dúvida, vem na situação

Temos de voltar àquela fase linda da nossa infância... Vamos aprender a sucessivamente dizer porquê?

de não saber o que fazer e nem sabe transmitir o que ouviu.

O cidadão tem o direito mas também o dever de obter uma informação esclarecida.

Isto acontece nos estabelecimentos privados, nos hospitais, nos tribunais, em qualquer repartição ou serviço que se proponha dar informação.

Isto, entre outras, pelas seguintes razões:

- a) porque o cidadão não prepara as perguntas que quer fazer;
- b) ele próprio não sabe bem o que quer saber e para que efeito;
- c) é raro ver um cidadão que leva consigo uma lista organizada de perguntas;
- d) dificilmente um de nós escreve as respostas que nos dão;
- e) saímos e, das duas uma: ou transmitimos mal o que ouvimos o que gera ainda mais dúvidas ou NÃO SABEMOS O QUE FAZER DAQUELA RESPOSTA Formulamos mal ou de forma deficiente a Pergunta!!!

Saímos do médico sem saber o que

realmente temos nem a razão por que vamos fazer este tratamento ou submetemo-nos a uma intervenção.

Vamos ao advogado e saímos sem fazer metade das perguntas.

Ou, tão ávidos estamos de fazer perguntas que nenhuma atenção demos às respostas.

Não vamos tentar reflectir pausadamente nas respostas.

Entendemos mal e deturpamos o que nos foi dito.

Enfim!!!

Temos de voltar àquela fase linda da nossa infância... .

Vamos aprender a sucessivamente dizer porquê? porquê, porquê, tomando atenção nas respostas.

Devemos prepararmo-nos primeiro e ser exigentes depois.

Andaremos melhor informados acerca de tudo.

Combateremos melhor a ignorância que é sempre muito atrevida!

Cidadão bem informado fica mais garantido!

Até à próxima. **FMG**

Correio do Leitor

“Em memória do Primeiro Rei!!! de Portugal!!!”

Levanta-te ó Primeiro Rei! de Portugal!!!

Com a tua espada símbolo imponente!!!

São muitos mouros! No meio da nossa gente!...

Saqueando, tirando e fazendo todo o mal!!!

Pátria!!! Com muita história e tradição!!!

Navegando os mares!!! Descobriu o mundo!!!

Heróis com sonhos belos!!! E profundo!

Cada português! Tem em seu coração!!!

Portugal! Tem que se erguer de novo!

E a nossa pátria vencer e se salvar!

Cada português! Quer e sabe amar!...

A nobreza deste grande e nobre povo!!!

As fronteiras se abriram por todo lado!...

Esperam em cada dia hora e momento!...

E os mouros! Entraram por cá dentro!...

Para que o nosso Portugal! Seja esmagado!!!

O dever do nosso Rei! Actual rei-

nante!

É impôr-se a todos governantes deste país!

E cortar todo o mal!!! Pela raíz!...

E Portugal! Saia da crise! Triunfante!!!

Um povo que vive!!! Tanto a sofrer!!!

Dentro da sua pátria! Onde nasceram!!!

Os mouros ó Rei!!! Tudo comeram!...

E o pão lhe é tirado!...Para comer!!!

Portugal!!! É pago!!! Para ir ao fundo!!!

Por uma união que as nações!!!

Criaram!!!

Agricultura! Indústria! Pescas! Matarem!...

Todo Portugal! É sofredor! No mundo!!!

Ó Rei! Aonde está a nossa independência!

Que o nosso Primeiro Rei! Com valentia conquistou!

Ao nobre Rei!!! Portugal lhe presta continência!!!

Porque dentro de Portugal!!! Os mouros expulsou!!!

Ó Rei!!!

Aonde está a nossa independência!...

Aquiles Loureiro Espinho

O MV errou



Na edição de 31 de Março de 2009, n.º 1570, a propósito da reportagem sobre as diferentes igrejas cristãs na cidade, o MV disse que o dia valorizado pelos fiéis da Igreja Adventista do Sétimo Dia era o domingo. Tal não está correcto e vimos, por isso, deixar aqui a rectificação: a informação correcta é que os adventistas, que seguem o que está escrito na Bíblia, valorizam a importância do sétimo dia da semana, o sábado, como dia que estabelecido por Deus para o descanso físico e espiritual do Homem. A todos os visados e restantes leitores, apresentamos as nossas desculpas pelo erro.

SOEIRO CLANDESTINO DE ABRIL

Em tempo de comemorar a luta contra a repressão e a perseguição dos revoltosos, o Partido Comunista de Espinho homenageou aquele que, segundo os militantes, melhor terá relatado a clandestinidade a que muitos se sujeitaram durante a vigência do Estado Novo. "Contos Vermelhos" é a obra que Soeiro Pereira Gomes deixou e que é agora postumamente editada.

Na noite da passada sexta-feira, o Centro Multimeios recebeu duas dezenas de pessoas que não quiseram deixar de se associar a este lançamento do livro de Soeiro Pereira Gomes, em vésperas da comemoração de uma luta a que o escritor sempre

"O Pio dos Mochos", "Refúgio Perdido" e "Mais um herói". "A necessidade de lutar contra as injustiças está com Soeiro desde muito cedo", diz José Casanova, continuando: "foi um tempo complexo, onde Soeiro assume toda a coragem e solidariedade necessárias". A adesão ao Partido Comunista terá sido de decisão fácil, uma vez que, de na opinião de Casanova, "tudo o que compõe o ideal comunista, o Soeiro tinha".

Fausto Neves, ainda em introdução à viagem pela vida de Soeiro Pereira Gomes, não deixou de contar a todos o porquê de haver uma praca em Espinho com o nome do autor. A curio-



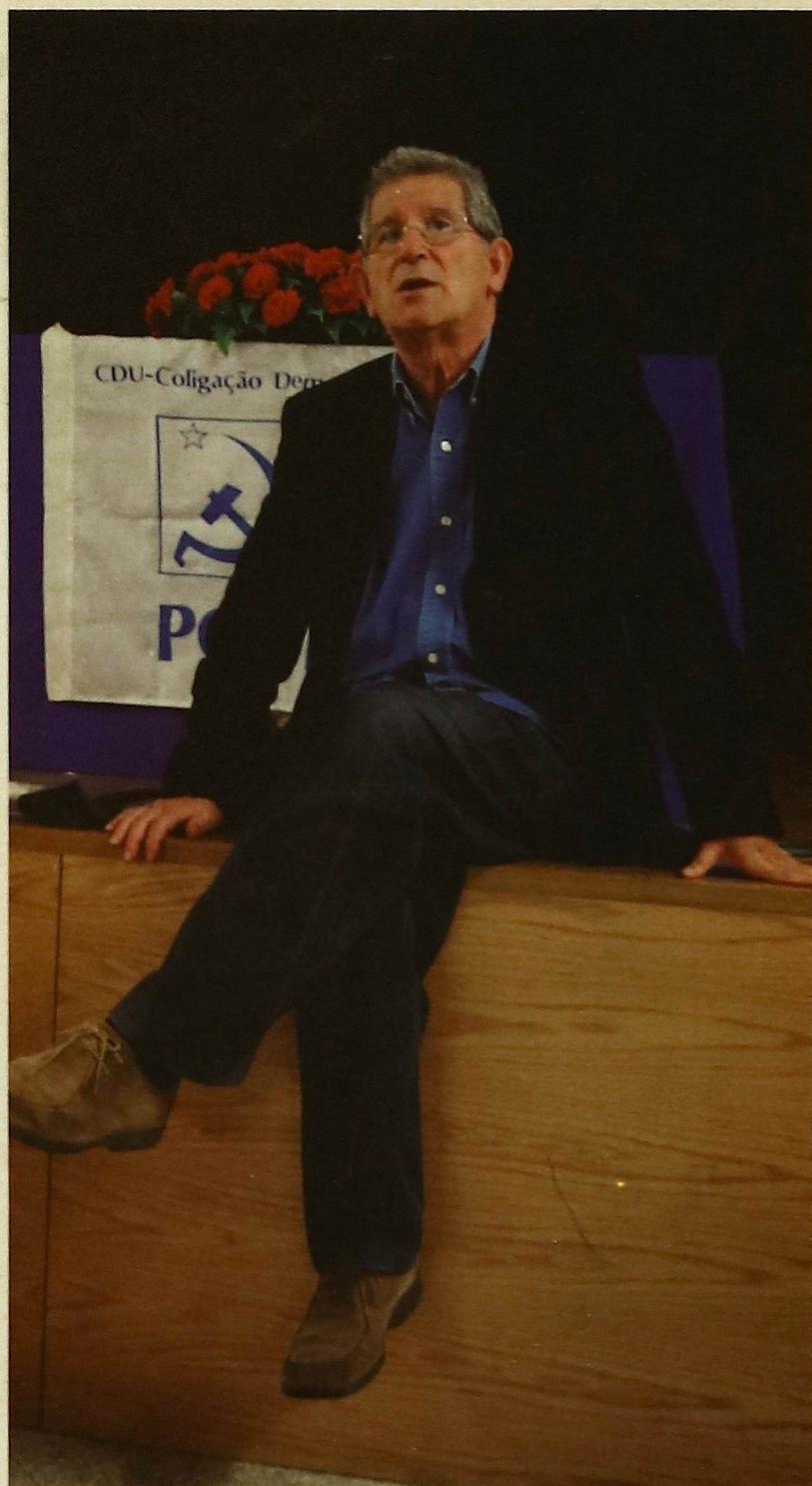
se associou.

"O Soeiro", como referiu José Casanova, director do jornal "Avante" e responsável pela apresentação do livro, "lutou por Abril, mesmo não o tendo chegado a ver". A noite conduziu-se numa viagem pela história do escritor, tão intimamente ligada ao panorama social, político e cultural que o país atravessava nas décadas de 30 e 40.

"Contos Vermelhos" é uma obra escrita na clandestinidade, representando os primeiros textos de ficção sobre esse que foi para muitos um modo de vida. O livro divide-se em três capítulos, todos de dedicatória expressa:

sidade da questão está relacionada com o facto de, em reunião de Câmara, ter sido um vereador do CDS a propôr essa designação. "Um grande escritor, que foi seu colega de escola e foi sempre um fulano muito simpático", disse Fausto Neves.

A 24, e sob o pretexto de "Contos Vermelhos", foi noite de, como afirmou José Casanova, recordar os 100 anos de "uma pessoa atenta, com consciência clara da necessidade de transformação do mundo e de intervenção de todos nessa transformação". "É essa gente que chamamos de revolucionários", concluiu. **MV**



Padarias - Pastelarias

Aipal

*Todos os dias,
o seu Bom Dia*

Tel. 227 331 240 | Fax 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO A DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envia informações das tuas iniciativas para: geral@espinho.tv | telm: 91 744 44 17